
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

E A CADEIA PRODUTIVA

DA CAPRINOVINOCULTURA

NO SEMIÁRIDO BAIANO: O CASO

DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO-BA*

Kleber Avila Ribeiro, Cristina Maria Macêdo de Alencar

Resumo: o presente trabalho tem por objetivo mostrar o atual cenário da caprinovinocultura no município de Juazeiro-BA ao longo de seus oito sub-territórios, com intuito de identificar os entraves e desafios que dificultam o desenvolvimento desta importante atividade econômica para os produtores rurais envolvidos na cadeia produtiva. A pesquisa foi realizada no período de 2013 a 2014, foram entrevistados 1.000 produtores, utilizou-se como metodologia a coleta de dados primários mediante aplicação de questionários estruturados, e pesquisa bibliográfica. Concluiu-se que problemas relacionados à organização social e à ausência de assistência técnica, dificultam a união dos produtores rurais do município de Juazeiro, envolvidos com a caprinovinocultura, impossibilitando-os de serem competitivos com vistas a atender ao mercado em escala e com produtos de qualidade e, conseqüentemente, ascenderem em mobilidade social.

Palavras-chave: *Caprinovinocultura. Desenvolvimento territorial. Cadeia produtiva*

TERRITORIAL DEVELOPMENT AND THE PRODUCTION CHAIN OF CAPRINOVINOCULTURE IN THE BAHIA ARID AREA: THE CASE OF JUAZEIRO-BA

Abstract: the objective of this work is to show the current scenario of caprinovinocultura in the city of Juazeiro-BA along its eight sub-territories, in order to identify the obstacles and challenges that hamper the development of this important economic activity for the rural producers involved in the chain productive. The research was carried out in the period from 2013 to 2014, 1,000 producers were interviewed, the methodology used was the collection of primary data through the application of structured questionnaires and bibliographic research. It was concluded that problems related to social organization and the lack of technical assistance make it difficult for rural producers in

the municipality of Juazeiro, who are involved with caprinovinocultura, to make them competitive in order to quality and, consequently, social mobility.

Keywords: *Caprine ovine culture. Territorial development. Productive chain.*

DESARROLLO TERRITORIAL Y LA CADENA PRODUCTIVA DE LA CAPRINOVINO-CULTURA EN EL SEMIÁRIDO BAIANO: EL CASO DEL MUNICIPIO DE JUAZEIRO-BA

Resumen: *el presente trabajo tiene por objetivo mostrar el actual escenario de la caprinovinocultura en el municipio de Juazeiro-BA a lo largo de sus ocho sub-territorios, con el fin de identificar los obstáculos y desafíos que dificultan el desarrollo de esta importante actividad económica para los productores rurales involucrados en la cadena productiva. La investigación fue realizada en el período de 2013 a 2014, fueron entrevistados 1.000 productores, se utilizó como metodología la recolección de datos primarios mediante la aplicación de cuestionarios estructurados, y la investigación bibliográfica. Se concluyó que problemas relacionados con la organización social y la ausencia de asistencia técnica, dificultan la unión de los productores rurales del municipio de Juazeiro, involucrados con la caprinovinocultura, imposibilitando que sean competitivos con miras a atender al mercado en escala y con productos de calidad y, consecuentemente, ascender en movilidad social.*

Palabras clave: *Caprinovinocultura. Desarrollo territorial. Cadena productiva.*

A competitividade exigida pelo processo de globalização frequentemente impõe a implementação de atividades econômicas incompatíveis com as necessidades sociais de comunidades locais e com a dinâmica da natureza, assim como promove a concentração de assentamentos humanos e atividades econômicas. Atualmente, um dos grandes desafios que se coloca para o desenvolvimento rural na região semiárida brasileira é identificar as oportunidades econômicas que se apresentam para os produtores rurais. Nas áreas mais secas dos sertões, historicamente, a caprinovinocultura sempre desempenhou um papel importante na economia local e regional, e constituiu-se em uma das principais atividades da agricultura familiar. Em vários estudos das cadeias produtivas regionais, esse segmento produtivo é relegado a uma posição marginal, quando não é apontada como entrave ao desenvolvimento dos segmentos produtivos do agronegócio nacional.

No Estado da Bahia, a atividade da caprinoovino cultura encontra-se localizada, sobretudo, no semiárido, que devido às suas condições edafoclimáticas propiciam aos caprinos e ovinos uma excelente adaptabilidade às características da região. Atualmente a Bahia detém o maior rebanho de caprinos e ovinos do País, fazendo com que o Governo do Estado firmasse parcerias com o Governo Federal, visando à consecução de políticas públicas com o objetivo de melhorar a qualidade de vida, através do aumento da renda dos pequenos produtores rurais e suas famílias, fixando o homem no campo e tornando sua atividade viável economicamente.

O município de Juazeiro-BA, localizado na microrregião geográfica de mesmo nome, detém o segundo maior rebanho do Estado da Bahia. Tradicionalmente, a caprinovinocultura no território em estudo é desenvolvida, na maioria, por agricultores familiares, em um sistema extensivo, associada a práticas tradicionais de manejo alimentar e sanitário, levando à produtividade de baixa eficácia da caprinovinocultura de corte.

A caprinovinocultura se reveste de especial importância social e econômica para os ecossistemas do semiárido brasileiro, dadas às poucas alternativas econômicas para a

região (LIMA; BAIARDI, 2001). Juazeiro comporta muitos de seus criadores, entretanto, a manutenção do manejo tradicional faz com que a produtividade seja pequena e as condições de crescimento da população rural permaneça nas mesmas condições que há séculos persiste na região.

Estudos revelam que apesar da definição de objetivos sociais e ecológicos que contemplem as discussões sobre a sustentabilidade no desenvolvimento regional, é recorrente a operacionalização de objetivos econômicos de forma a fragilizar as dimensões sociais e econômicas na implementação de programas estatais que visem viabilizar a ovinocaprinocultura no município de Juazeiro-BA. Surge assim, a necessidade de repensar o desenvolvimento regional para além dos interesses econômicos hegemônicos, buscando como fundamento a valorização da cultura, da dinâmica da natureza e os interesses legítimos das comunidades locais no processo produtivo.

Segundo dados do IBGE (2011) o Brasil é o maior produtor de ovinos da América do Sul, com um rebanho estimado em mais 17 milhões de cabeças, sendo que 56,6% do plantel encontram-se distribuídos pelos estados da Região Nordeste, porém, os municípios com os maiores rebanhos do País encontram-se no Rio Grande do Sul: Alegrete e Santana do Livramento.

Em 2011, o rebanho de caprinos encontrava-se acima de 9 milhões de cabeças IBGE (2011). A Região Nordeste é responsável por 90,0% do plantel, o Estado da Bahia detém o maior o rebanho da região (36,6%), cabendo aos municípios baianos de Casa Nova e Juazeiro os maiores plantéis de caprinos.

A pesquisa justifica-se pelo fato de Juazeiro ser o segundo maior produtor de caprinos e ovinos do Nordeste, e a caprinovinocultura juazeirense se revestir de importância econômica para os produtores rurais envolvidos nos seis elos da cadeia produtiva (fornecedores de insumos, distribuidores de insumos, pecuaristas de corte e leite, indústria processadora, distribuidores atacadistas e varejistas). Embora a maioria dos criadores pratique a atividade de modo extensivo e com o uso de práticas tradicionais, a cadeia produtiva possui relativa organização e envolvimento de instituições, públicas e privadas, que através projetos e programas buscam criar sustentabilidade para o desenvolvimento da atividade.

METODOLOGIA

Para elaboração do presente estudo, realizou-se uma coleta de dados secundários acerca dos plantéis de caprinos e ovinos existentes no município de Juazeiro-BA e em seus oito sub-territórios (Abóbora, Carnaíba, Itamotinga, Junco, Juremal, Massaroca, Pinhões e Juazeiro), mediante consulta no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e em sua base de dados agregados, denominada Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). A consulta teve por objetivo extrair dados relacionados município de Juazeiro e seus respectivos sub-territórios, com intuito de identificar o quantitativo de ovinos e caprinos existentes no território e a área geográfica onde se desenvolve a caprinovinocultura juazeirense.

Também foram realizadas consulta a sites especializados, artigos, livros, teses e dissertações sobre a temática proposta na pesquisa.

A tabulação de dados se deu com base nos dados coletados junto aos produtores rurais dos 8 (oito) sub-territórios que constituem o município de Juazeiro-BA, que tem na caprinovinocultura seu principal meio sustento e junto às instituições que servem de fomento e regulamentam a atividade. A pesquisa conseguiu atingir a totalidade de 20,0% dos criadores residentes no território objeto deste estudo no período compreendido entre 2009 e 2012.

Para compreender o presente trabalho foram necessárias a elaboração de gráficos, tabelas e mapas, com intuito de identificar e analisar os criatórios de caprinos e ovinos, o perfil dos caprinovinocultores, sistemas de produção, formas de distribuição e comercialização dos produtos oriundos da cadeia produtiva da caprinovinocultura juazeirense.

A coleta de dados primários se deu através de pesquisa de campo realizada entre os meses de março a agosto de 2014, contando com o apoio do SEBRAE Juazeiro e do Bioma Caatinga foi possível aplicar questionários e realizar entrevistas junto aos produtores de ovinos e caprinos, técnicos e pesquisadores das instituições de pesquisa e regulamentatórias envolvidas com a caprinovinocultura juazeirense. Em junho de 2014, o autor participou como ouvinte do Seminário sobre o Estudo do Complexo Agroindustrial da Caprinovinocultura Brasileira realizado na cidade de João Pessoa-PB. Tais informações permitiram elaborar, de forma didática, a presente pesquisa.

Para elaboração da pesquisa foi necessário utilização de procedimento empírico para entender a realidade da cadeia produtiva da caprinovinocultura no município de Juazeiro, também, importante ressaltar, que durante uma semana pode-se vivenciar o dia a dia dos produtores rurais residentes no município objeto deste estudo, bem como o comportamento dos demais agentes econômicos que nela atuam.

CONHECENDO O TERRITÓRIO E SUAS MÚLTIPLAS ESCALAS: ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS E POPULACIONAIS

Aspectos Históricos

Diante da crescente necessidade de expandir as áreas de pastagens para servir de alimento ao gado da Casa da Torre através dos sertões baianos e das terras localizadas ao norte do rio São Francisco, um fato importante que marcou esta época foi a abertura de uma estrada que viesse interligar à metrópole de então aos demais centros localizados na região Nordeste.

Devido à sua localização geográfica estratégica, o município de Juazeiro veio constituir-se numa das portas de entrada para os Estados do Maranhão e Piauí, vindo a funcionar como elo de ligação, promovendo o intercâmbio de mercadorias entre estes estados e de outras localidades existentes no sertão nordestino, que buscavam o Recôncavo Baiano.

No início do século XVI, Juazeiro já demonstra sinais característicos de um núcleo colonizado com prioridade ao cultivo de cana de açúcar e criação de gado. Em 1706, inicia-se o marco histórico desta região, numa localidade conhecida à época como Juazeiro Velho, à margem direita do Rio São Francisco, local usado como travessia de tropeiros e viajantes que se deslocavam para os Estados da Bahia e Piauí, quando

missionários franciscanos iniciaram trabalho de catequisar os índios de Rodelas que habitavam a região.

Quatro anos depois, em 1710, com intuito de se estabelecerem definitivamente na região, os missionários franciscanos decidiram pela construção de um convento e, tempos depois, ergueram a igreja de Nossa Senhora das Grotas, na zona urbana do município.

Apesar de ser ainda um povoado, composto por 50 casas e aproximadamente 200 habitantes, Juazeiro chamava a atenção pela intensa movimentação de gado com destino ao Recôncavo baiano, estima-se uma média anual em torno de 20.000 cabeças.

Em 1766, Juazeiro passou a fazer parte da Câmara de Jacobina. Em 1833, foi constituída a Vila de Juazeiro que passou a funcionar como sede do município, adquirindo foro de cidade a partir da publicação da Lei Provincial n.º 1.814, de 15 de julho de 1878. Nesse período o município de Juazeiro já apresentava significativo aumento populacional, estimava-se uma população em torno de 3.000 habitantes, atraída pelas oportunidades promovidas pelo comércio local de então.

No final do século XIX, inicia-se a construção da Ferrovia Federal Leste Brasileiro, que passou a interligar o município à capital do Estado da Bahia. Constituindo-se marco importante para o desenvolvimento da cidade.

Há mais de um século, o progresso de Juazeiro vem se destacando dentre os municípios que estão localizados na região do Submédio São Francisco, onde desfruta de uma destacada posição econômica.

Características Geográficas e Populacionais

Localizado a margem direita do rio São Francisco a 368m de altitude na região Norte do Estado da Bahia, distante aproximadamente 500 km da capital, o município de Juazeiro possui a totalidade de seu território dentro do semiárido nordestino. Dispõe de uma área total de 6.500,6 km² e é constituído por 8 (oito) sub-territórios - Abóbora, Carnaíba, Itamotinga, Junco, Juremal, Massaroca, Pinhões e Juazeiro, como pode ser visto na Tabela 1. Segundo IBGE (2010), Juazeiro possui 197.965 habitantes, dos quais 81,2% são residentes da zona urbana e densidade demográfica de 30,67 hab/km². Pertence à Mesorregião geográfica do Vale São-Franciscano da Bahia e à Microrregião de Juazeiro, conforme Figura 1, além de fazer parte da Região Integrada de Desenvolvimento Econômico (RIDE) do polo Petrolina/PE e Juazeiro/BA, que é constituída pelos municípios baianos de Casa Nova, Juazeiro, Curaçá e Sobradinho, além dos pernambucanos, Petrolina, Lagoa Grande, e Orocó.

Juazeiro pertence ainda ao território de identidade Sertão do Francisco-BA, como demonstra a figura 2, território este que conta com área de 61,7 mil km², constituído pelos municípios de Campo Alegre de Lourdes, Casa Nova, Curaçá, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé, Sobradinho, Uauá e Canudos. Segundo estudos realizados pelo SEBRAE (2011), a população estimada residente dentro do território de identidade Sertão do Francisco-BA é de aproximadamente 522 mil habitantes. Destes, 122 mil são residentes da zona rural, o clima é o semiárido, a vegetação de caatinga, índice pluviométrico entre 390 mm e 585 mm e uma temperatura de 24,2° C, aproximadamente.

Apesar de apresentarem números significativos dentro da cadeia produtiva da caprinovinocultura nacional, o rebanho de ovinos e caprinos do território identidade Sertão do Francisco-BA apresenta um baixo nível de desempenho. Atribui-se a este fato, a defasagem tecnológica e o uso de práticas tradicionais que caracterizam o modo de produção, visto que, os plantéis, em sua maioria, são vistos como unidades de economia de subsistência voltada para atender às necessidades de consumo familiar através da venda de seus excedentes.

Tabela 1: Demonstrativo do total comunidade rurais do município de Juazeiro-BA

Sub-território	Comunidades	(%) Participação	População Rural	Número de Famílias	Média de pessoas por família
Abóbora	6	4,6	3.562	886	4,33
Carnaíba	14	10,8	5.173	1.240	4,35
Itamotinga	42	32,3	14.848	3.819	3,85
Junco	33	25,4	9.422	2.586	5,96
Juremal	9	6,9	2.182	664	3,44
Massaroca	10	7,7	2.624	668	3,8
Pinhões	16	12,3	3.159	778	4,12
Juazeiro	130	100	40.970	10.641	4,26

Fonte: IBGE (2013).

Nota: elaboração do próprio autor (2014).

Em conjunto com o município pernambucano de Petrolina, Juazeiro constitui o maior aglomerado urbano existente na região semiárida, vindo a funcionar como elemento catalizador de desenvolvimento para outras localidades existentes em seu entorno. Essa mudança foi iniciada a partir da década de 1970, cujos efeitos se estenderam à década seguinte, quando da implantação de projetos de irrigação no município, mediante ação conjunta do governo federal em parceria com CODEVASF, trazendo desenvolvimento e contribuindo para gerar riquezas no sertão. O conjunto de ações provocou uma mudança no tecido social local, antes voltada para a prática da pecuária extensiva, realizada com práticas tradicionais de manejo, e na agricultura familiar de subsistência, hoje voltada para a prática da fruticultura irrigada realizada nas áreas abrangidas pelos perímetros de irrigação. Tais mudanças provocaram a migração de pessoas de todas as partes do país, que vislumbravam novas oportunidades de trabalho na região do submédio São Francisco.

Juazeiro faz limite territorial com os municípios de Jaguarari, Sobradinho, Curaçá, Campo Formoso e Petrolina, localizada à margem esquerda do rio São Francisco no Estado de Pernambuco.

O território e suas múltiplas escalas

Juazeiro, município pertencente ao Estado da Bahia (Figura 1), encontra-se localizado no semiárido da região Nordeste com uma área de 6.500,6 km². A população do território estimada para 2013 é 214.748 habitantes (IBGE, 2010) apresentando uma densidade populacional de 30,45 hab/km²; pertence à região integrada de desenvolvimento

econômico (RIDE) do polo Petrolina/PE e Juazeiro/BA e ao território de identidade Sertão do São Francisco-BA.

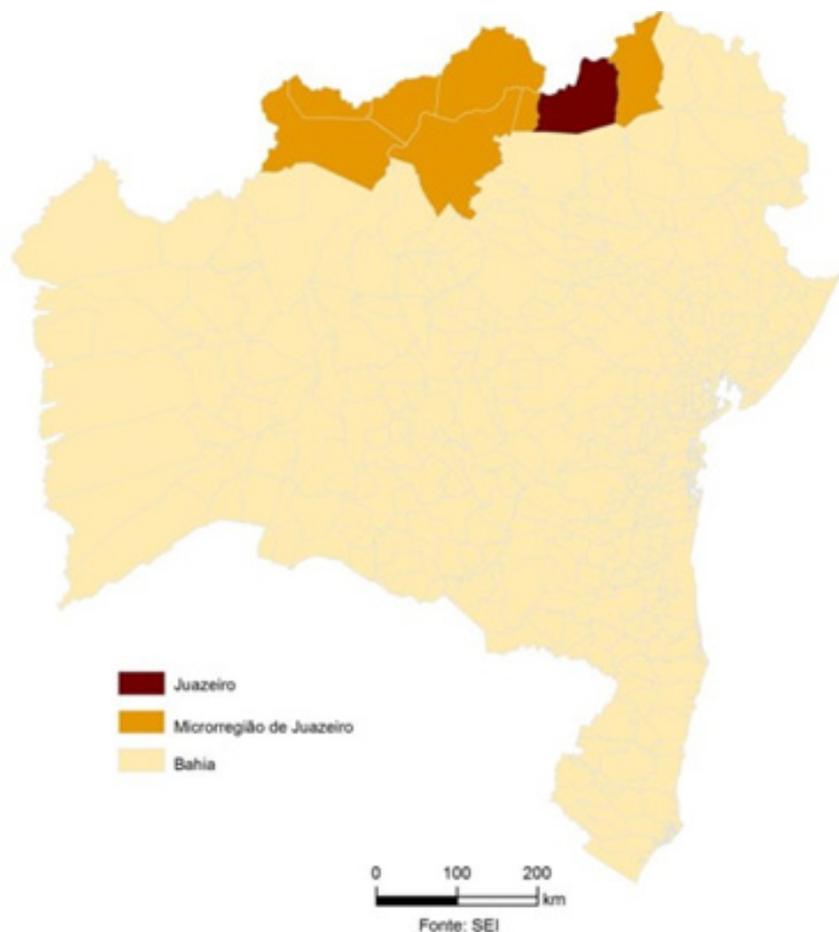


Figura 1: Localização do município de Juazeiro na microrregião de Juazeiro
Fonte: SEI (2014).

Além de destacar-se no cenário nacional pela fruticultura irrigada e a pela produção de vinhos de mesa, Juazeiro chama a atenção pela prática da caprinovinocultura. O município possui o 2º. plantel de ovinos dentro do território do Sertão do São Francisco-BA, conforme pode-se verificar na Tabela 1, imediatamente após o município de Casa Nova que detém o maior plantel do Estado da Bahia. No período de compreendido entre 2009 e 2012, o município de Juazeiro sofreu uma redução de 5,5% em seu efetivo de ovinos, atribui-se esta redução ao longo período de estiagem e ao aumento da fronteira do agrogócio na região do submédio do São Francisco; em termos percentuais Juazeiro detém 17,8% do rebanho do território de identidade a que pertence (IBGE, 2013).

Com relação ao efetivo de caprinos, como pode ser verificado junto à Tabela 3, o município de Juazeiro sofreu no período de 2009 a 2012 uma redução 100.705 cabeças, equivalente a 50,5% do plantel. Segundo IBGE (2013), o município possui 16,8% dos caprinos criados dentro do território do Sertão do São Francisco-BA, ocupando 2ª. posição dentro do território a que pertence. Os motivos relacionados a esta drástica redução são os mesmos vinculados à perda do plantel do ovinos já mencionados anteriormente.

Tabela 2: Área e efetivos de ovinos dos municípios do Sertão do São Francisco - BA – Período (2009 – 2012)

Municípios	Área (km ²)	2009			2010			2011			2012		
		Rebanho ovino (cab)	Densidade ovino/km ²	%	Rebanho ovino (cab)	Densidade ovino/km ²	%	Rebanho ovino (cab)	Densidade ovino/km ²	%	Rebanho ovino (cab)	Densidade ovino/km ²	%
Juazeiro	6.500,6	127.888	19,7	23,3	143.701	22,1	24,3	146.872	22,6	24,6	122.500	18,8	17,8
CampoAlegre	2.781,3	33.164	11,9	6,0	34.822	12,5	5,9	36.214	13,0	6,1	34.766	12,5	8,2
Canudos	3.219,2	25.000	7,8	4,5	28.000	8,7	4,7	28.500	8,9	4,8	27.500	8,5	6,5
Casa Nova	9.657,5	225.832	23,4	29,1	210.024	21,7	26,2	184.588	19,1	23,6	150.729	15,6	21,9
Curaçá	6.079,0	95.825	15,8	17,4	100.359	16,5	16,9	98.754	16,2	16,6	81.465	13,4	19,3
Pilão Arcado	11.732,2	34.559	2,9	6,3	36.286	3,1	6,1	38.100	3,2	6,4	38.862	3,3	9,2
Remanso	4.683,9	84.644	18,1	15,4	87.138	18,6	14,7	82.781	17,7	13,9	79.470	17,0	18,8
Sento Sé	12.698,8	28.458	2,2	5,2	23.051	1,8	3,9	24.458	1,9	4,1	20.856	1,6	4,9
Sobradinho	1.238,9	12.646	10,2	2,3	18.693	15,1	3,2	19.545	15,8	3,3	16.535	13,3	3,9
Uauá	3.035,1	107.600	35,4	19,6	120.512	39,7	20,3	121.000	39,9	20,3	115.000	37,9	27,2
TOTAL	51.969	775.616	8,9	100,00	802.586	9,6	100,0	780.812	9,7	100,0	687.683	6,9	100,0

Fonte: IBGE (2013).

Nota: elaboração do próprio autor (2017).

Tabela 4: Participação percentual do efetivo de caprinos do município de Juazeiro-BA em relação às escalas estadual, regional e nacional - Período de 2009 a 2012

Municípios	Área (km ²)	2009		2010		2011		2012	
		Rebanho caprino (cab)	Densidade caprino/km ² %	Rebanho caprino (cab)	Densidade caprino/km ² %	Rebanho caprino (cab)	Densidade caprino/km ² %	Rebanho caprino (cab)	Densidade caprino/km ² %
Juazeiro	6.500,6	199.252	30,6 26,0	184.505	28,4 23,8	147.862	22,7 20,4	98.547	15,2 16,8
Campo Alegre	2.781,3	36.362	13,1 4,7	39.270	14,1 5,1	40.448	14,5 5,6	39.235	14,1 6,7
Canudos	3.219,2	79.600	24,7 10,4	87.560	27,2 11,3	88.500	27,5 12,2	85.000	26,4 14,5
Casa Nova	9.657,5	270.000	28,0 26,0	284.207	29,4 26,8	244.000	25,3 25,2	163.000	16,9 21,7
Curaçá	6.079,0	164.563	27,1 21,4	163.230	26,9 21,1	145.821	24,0 20,1	87.987	14,5 15,0
Pilão Arcado	11.732,2	48.771	4,2 6,4	52.184	4,4 6,7	54.823	4,7	52.082	4,4 8,9
Remanso	4.683,9	61.317	13,1 8,0	64.382	13,7 8,3	65.500	14,0 9,0	62.225	13,3 10,6
Sento Sé	12.698,8	33.786	2,7 4,4	27.367	2,2 3,5	24.506	1,9 3,4	15.807	1,2 2,7
Sobradinho	1.238,9	16.850	13,6 2,2	16.830	13,6 2,2	17.320	14,0 2,4	11.728	9,5 2,0
Uauá	3.035,1	127.000	41,8 16,5	139.700	46,0 18,0	140.000	46,1 19,3	135.000	44,5 23,0
TOTAL	61.626,5	1.037.501	14,8 100,0	1.059.235	14,9 100,0	968.780	13,9 100,0	750.611	11,3 100,0

Fonte: IBGE (2013).

Nota: elaboração do próprio autor (2017).

Quanto à participação no efetivo de caprinos existentes no Estado da Bahia (Tabela 4), o município de Juazeiro atualmente dispõe de 4,1% do plantel estadual em 2012, contra 7,2% em 2009. No que diz respeito à participação em escala regional, o território em

Tabela 4: Participação percentual do efetivo de caprinos do município de Juazeiro-BA em relação às escalas estadual, regional e nacional - Período de 2009 a 2012

Território	Área (km ²)	2009			2010			2011			2012		
		Rebanho caprino (cab)	Densidade caprino/km ²	%	Rebanho caprino (cab)	Densidade caprino/km ²	%	Rebanho caprino (cab)	Densidade caprino/km ²	%	Rebanho caprino (cab)	Densidade caprino/km ²	%
Bahia	559.951,0	2.768.286	4,9	7,2	2.847.148	5,1	6,5	2.741.818	4,9	5,4	2.427.207	4,3	4,1
Nordeste	1.561.177,8	8.302.817	5,3	2,4	8.458.578	5,4	2,2	8.538.290	5,5	1,7	7.841.373	5,0	1,3
Brasil	8.515.767,05	9.163.560	1,1	2,2	9.312.784	1,1	2,0	9.386.316	1,1	1,6	8.646.463	1,1	1,1
Juazeiro	6.500,6	199.252	30,7	-	184.505	28,4	-	147.862	22,7	-	98.547	15,2	-

Fonte: IBGE (2013).

Nota: elaboração do próprio autor (2017).

estudo tem participação 1,3% do total do rebanho de caprinos da região Nordeste. Quanto à escala nacional, Juazeiro possui 1,1% do rebanho nacional com densidade de 15,2 caprino/km² em 2012, enquanto que a densidade nacional é de 1,1 caprino/km².

Tabela 5: Participação percentual do efetivo de ovinos do município de Juazeiro-BA em relação às escalas estadual, regional e nacional - Período de 2009 a 2012

Território	Área (km ²)	2009			2010			2011			2012		
		Rebanho caprino (cab)	Densidade caprino/km ²	%	Rebanho caprino (cab)	Densidade caprino/km ²	%	Rebanho caprino (cab)	Densidade caprino/km ²	%	Rebanho caprino (cab)	Densidade caprino/km ²	%
Bahia	559.951,0	3.028.507	5,4	4,2	3.125.766	5,6	4,6	3.072.176	5,5	4,8	2.812.360	5,0	4,4
Nordeste	1.561.177,8	9.566.968	6,1	1,3	9.857.754	6,3	1,5	10.112.726	6,5	1,5	9.325.885	6,0	1,3
Brasil	8.515.767,05	16.811.721	2,0	0,8	17.380.581	2,0	0,8	17.668.063	2,1	0,8	16.789.492	2,0	0,7
Juazeiro	6.500,6	127.888	19,7	-	143.701	22,1	-	146.872	22,6	-	122.500	18,8	-

Fonte: IBGE (2013).
Nota: elaboração do próprio autor.

Analisando-se os dados da Tabela 6, quanto ao efetivo de ovinos do município de Juazeiro em comparação com o efetivo estadual, no período compreendido entre os anos de 2009 e 2012, registrou-se uma participação relativa 4,5% em relação ao efetivo de ovinos existente na Bahia. Entre 2011 e 2012, o município de Juazeiro sofreu uma redução de 24.373 cabeças em seu plantel, equivalente a uma redução 16,6%. Segundo IBGE (2013), com relação à participação do efetivo de caprinos existentes no município em comparação com o efetivo do Estado da Bahia, no ano de 2012, o município de Juazeiro dispunha de 4,1% do plantel estadual em 2012, contra 7,2% em 2009, conforme pode ser observado na Tabela 7.

Tabela 6: Participação percentual do efetivo de ovinos do município de Juazeiro-BA em relação ao Estado da Bahia – Período (2009 – 2012)

Território	Área (km ²)	2009		2010		2011		2012	
		Rebanho (cab)	Densidade km ² %						
Juazeiro	6.500,6	127.888	19,7	143.701	22,1	146.872	22,6	122.500	18,8
Bahia	559.951,0	3.028.507	5,4	3.125.766	5,6	3.072.176	5,5	2.812.360	5,0

Fonte: IBGE (2010).

Nota: elaboração: próprio autor (2014).

Tabela 7: Participação percentual do efetivo de caprinos do município de Juazeiro-BA em relação ao Estado da Bahia – Período (2009 - 2012)

Território	Área (km ²)	2009		2010		2011		2012	
		Rebanho (cab)	Densidade km ² %						
Juazeiro	6.500,6	199.252	30,7	184.505	28,4	147.862	22,7	98.547	15,2
Bahia	559.951,0	2.768.286	4,9	2.847.148	5,1	2.741.818	4,9	2.427.207	4,3

Fonte: IBGE (2010).

Nota: elaboração do próprio autor (2014).

Quanto à participação em nível regional, como pode ser observado nas Tabelas 8 e 9, o território em estudo tem participação relativa de 1,4% no total do rebanho de ovinos e 5,8% no efetivo de caprinos da região Nordeste.

Tabela 8: Participação percentual do efetivo de ovinos do município de Juazeiro-BA em relação à região Nordeste – Período (2009 - 2012)

Território	Área (km ²)	2009		2010		2011		2012	
		Rebanho (cab)	Densidade km ² %						
Juazeiro	6.500,6	127.888	19,7	143.701	22,1	146.872	22,6	122.500	18,8
Nordeste	1.561.177,8	9.566.968	6,1	9.857.754	6,3	10.112.726	6,5	9.325.885	6,0

Fonte: IBGE (2010).

Nota: elaboração do próprio autor (2014).

Tabela 9: Participação percentual do efetivo de caprinos do município de Juazeiro-BA em relação à região Nordeste – Período (2009- 2012)

Território	Área (km ²)	2009		2010		2011		2012	
		Rebanho (cab)	Densidade km ² %						
Juazeiro	6.500,6	199.252	30,7	184.505	28,4	147.862	22,7	98.547	15,2
Nordeste	1.561.177,8	8.302.817	5,3	8.458.578	5,4	8.538.290	5,5	7.841.373	5,0

Fonte: IBGE (2010).

Nota: elaboração do próprio autor (2014).

Como pode ser observado na Tabela 10, o efetivo de ovinos do município de Juazeiro tem participação relativa de 0,8% em relação ao efetivo nacional. No Brasil, no período compreendido entre 2009 e 2012, registrou-se uma redução no rebanho de 0,13%, contra 4,21% no município de Juazeiro.

No que diz respeito ao efetivo de caprinos, como pode ser observado na Tabela 11, o rebanho existente no município de Juazeiro, no período compreendido entre 2009 e 2012 (IBGE, 2013), teve participação relativa média de 1,7% do plantel nacional, participação esta que chegou a ser de 2,2% em 2009. Neste mesmo período, no Brasil foi registrada uma redução no plantel nacional de 5,64%, contra 50,54% no município de Juazeiro.

Tabela 10: Participação percentual do efetivo de ovinos do município de Juazeiro-BA em relação ao Brasil – Período (2009 – 2012)

Território	Área (km ²)	2009		2010		2011		2012	
		Rebanho (cab)	Densidade km ² %						
Juazeiro	6.500,6	127.888	19,7 0,8	143.701	22,1 0,8	146.872	22,6 0,8	122.500	18,8 0,7
Brasil	8.515.767,0	16.811.721	2,0	17.380.581	2,0	17.668.063	2,1	16.789.492	2,0

Fonte: IBGE (2013).

Nota: elaboração do próprio autor (2014).

Tabela 11: Participação percentual do efetivo de caprinos do município de Juazeiro-BA em relação ao Brasil – Período (2009 – 2012)

Território	Área (km ²)	2009		2010		2011		2012	
		Rebanho (cab)	Densidade km ² %						
Juazeiro	6.500,6	199.252	30,7 2,2	184.505	28,4 2,0	147.862	22,7 1,6	98.547	15,2 1,1
Brasil	8.515.767,0	9.163.560	1,1	9.312.784	1,1	9.386.316	1,1	8.646.463	1,1

Fonte: IBGE (2010).

Nota: elaboração do próprio autor (2014).

FAZENDA ICÓ: INDUÇÃO À CAPRINOVINOCULTURA COMO APL

Localizada no sub-território de Itamotinga, a comunidade de Barra Bonita encontra-se ao lado da BA 210 distante 70km da sede do município de Juazeiro. A região onde está situada apresenta como características, o clima semiárido, água salobra, solos de baixa fertilidade, relevo plano e suave, predominância da vegetação de caatinga, com presença de raleamento em alguns pontos.

Nesta localidade há um nítido contraste social, de um lado, um sistema de produção agrícola intensivo dotado de recursos tecnológicos, voltado para atender projetos voltados para o desenvolvimento da fruticultura irrigada, e do outro, um sistema tradicional voltado para agricultura familiar, explorando mais a pecuária extensiva e agricultura de sequeiro para atender às necessidades de subsistência das unidades familiares.

Em 2003, em parceria com a Prefeitura Municipal de Juazeiro, o SEBRAE selecionou a comunidade de Barra Bonita e outras comunidades circunvizinhas para serem beneficiárias do Projeto APRISCO. O objetivo do projeto é promover a organização e o desenvolvimento da atividade na região, com vistas a alcançar aumento da competitividade e propiciar, através do aumento da oferta, a inserção de produtos e subprodutos oriundos da caprinovinocultura no mercado nacional.

Segundo IBGE (2010), a região Nordeste concentrava 53,0% do rebanho de caprinos e ovinos do Brasil, e o Estado da Bahia, 21,0% do rebanho nacional. Como pode ser observado nos gráficos 1 e 2, a microrregião de Juazeiro é considerada a maior produtora, com 47,0% do rebanho de caprinos, e 27,0% do rebanho de ovinos.

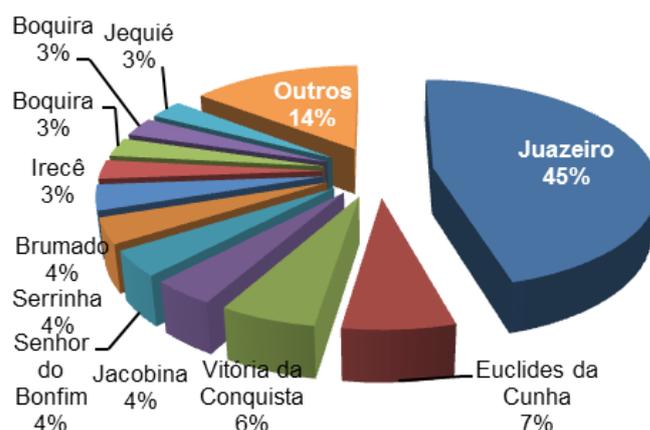


Figura 2: Distribuição da produção do rebanho de caprinos no Estado da Bahia
Fonte: IBGE (2010).

Nota: elaboração do próprio autor (2014).

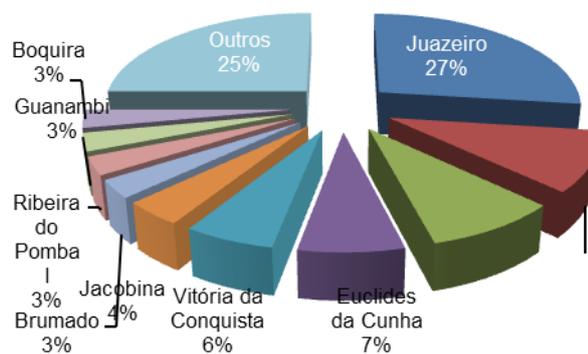


Figura 3: Distribuição da produção do
 Fonte: IBGE (2010).
 Nota: elaboração do próprio autor (2014).

A comunidade de Barra Bonita e a região do seu entorno conta com um rebanho de ovinos e caprinos de 77 mil cabeças, com predominância de caprinos.

Em 2003, durante a primeira pesquisa realizada por técnicos do projeto APRISCO, foi feito um levantamento inicial junto à comunidade e constatou-se a existência de um único poço para abastecimento familiar, uma barragem para armazenamento de água e uma lagoa natural com pouca água, suficientes apenas para o consumo humano e dos animais.

No ano seguinte, em 2004, a SECOMP efetuou diagnóstico de sistemas agrários e confirmou a dura realidade em que se encontra os produtores locais.

A maioria das famílias possuía uma área com aproximadamente 60 hectares, pequena parte da propriedade era destinada ao cultivo hortaliças e outros animais, tais como; porcos e galinhas; a outra parte, denominada fundos de pastos, área de uso comum e de produção coletiva, destinada à criação de animais da família e dos vizinhos.

A atividade da caprinovinocultura na comunidade de Barra Bonita reveste-se de importância econômica para os produtores rurais, pois a maioria, cerca de 40,0%, viviam direta ou indiretamente com a renda gerada pela caprinovinocultura, que lhes rendiam média parcos R\$ 80,00/mês. A renda era complementada com outras atividades, tais como: venda de peles e esterco, leite, criação de bovinos, aves, trabalho assalariados e transferências de programas sociais e recursos da aposentadoria.

Empresas ligadas à fruticultura irrigada, instaladas nas proximidades, absorvem como mão-de-obra muitas pessoas residentes na comunidade de Barra Bonita. Durante a pesquisa, constatou-se, que a maioria das famílias possuíam dois aposentados em casa.

Embora com todas as adversidades, pode-se notar que durante a prática de atividades produtivas a existência de um clima de convivência solidária entre os residentes, mesmo entre aqueles residentes em pontos mais distantes. Esta relação favoreceu a participação de todos na implantação do Projeto APRISCO.

A implantação do projeto teve como desafio a organização da cadeia produtiva da caprinovinocultura na localidade. Quando de sua implantação, os produtores rurais puderam perceber que a responsabilidade de mudança de suas vidas encontrava-se em suas mãos.

Apesar das grandes distâncias, a participação dos grupos constituídos na comunidade de Barra Bonita e adjacências destacou-se pela participação e assiduidade dos produtores rurais na implementação de ações do projeto APRISCO. Com a participação do SEBRAE/BA, visando qualificar os produtores rurais envolvidos com caprinovinocultura, foram realizados inúmeros cursos voltados para gestão e organização, seminários, planejamento participativo, cooperativismo e associativismo, oficinas e várias reuniões.

A princípio foi constituído grupo gestor para melhor representar as associações de pequenos produtores rurais da comunidade de Barra Bonita e região, denominado Instituto de Fomento à Caprinovinocultura (Icó). A partir de então, todas as decisões passaram a ser tomadas de forma consorciada sob a orientação do grupo gestor que representava todas as comunidades da região circunvizinha à comunidade de Barra Bonita, beneficiárias do projeto.

Com intuito de obter conhecimento e experiências bem sucedidas em outras localidades, um grupo de produtores rurais solicitou ao SEBRAE/BA que promovesse esse intercâmbio entre produtores rurais. Atendida tal solicitação, constituiu-se uma comissão para visitar outras localidades onde eram desenvolvidos outros projetos envolvendo a caprinovinocultura na região semiárida.

Nos intervalos das viagens, o grupo gestor reunia os produtores rurais para promover à difusão do conhecimento e o armazenamento de informações. Segue a fala do presidente do grupo gestor acerca da importância das visitas técnicas:

Conhecemos várias fazendas, laticínio, abatedouro frigorífico, unidades de embutidos e defumados, entre outros. O trabalho realizado com o aproveitamento do couro para artesanato em Monteiro, na Paraíba, foi o que mais me impressionou. Pretendemos implantar na fazenda o que vimos de melhor.

Após a visita técnica à Associação dos Pequenos Agricultores do Município de Valente (APAEB) que os produtores rurais de Barra Bonita e região decidiram pela implantação de uma fazenda-escola, transformando-a num modelo de exploração racional da caprinovinocultura, considerada uma das principais atividades econômicas da região semiárida, atuando como rena referência tecnológica para região e para outras regiões do País, com objetivo de promover o desenvolvimento sustentável e a inclusão social.

Com vistas à elaboração do projeto e à captação de recursos, o grupo gestor, em parceria com o SEBRAE/BA, inicia a prospecção de recursos e de novas parcerias para iniciar a implantação da fazenda-escola.

No entanto, a expectativa entre os produtores rurais era grande; vários questionamentos surgiram. Como iriam comprar uma terra que não seria deles? De que forma se beneficiariam, já que a fazenda-escola seria uma organização comunitária e sem fins lucrativos? Como funcionaria?

O desafio maior para o grupo gestor era obter uma maior adesão de produtores ao projeto, pois precisavam da colaboração de todos para adquirirem a terra para implantação da fazenda-escola. Com intuito de aumentar o número de adesões ao projeto, várias visitas foram realizadas a vários lugares. Apesar das inúmeras respostas negativas, muitos produtores acreditavam que isto era um sonho impossível, visto que muitos deles tinham desistido e encontravam-se resignados à própria sorte.

Finalmente o grupo de produtores rurais encontraram uma propriedade abandonada, conhecida como fazenda Caichão. Distante 3 quilômetros da comunidade de Barra Bonita, possuía localização privilegiada, pois estava num local central próximo às demais comunidades, e que atendia perfeitamente aos objetivos propostos pelo grupo gestor. Tal propriedade representava a oportunidade de materializar o sonho dos produtores rurais da comunidade Barra Bonita e região.

Aqueles que acreditavam no projeto, se reuniram através das associações e promoveram atividades para angariar recursos para aquisição da referida propriedade. Quando em setembro de 2004 conseguiram captar recursos suficientes, cerca de R\$ 22.000,00, para garantir a compra da fazenda Caichão para dar início ao projeto idealizado pelo grupo gestor. Como afirmou Carlos Robério dos Santos Araújo (SEBRAE, 2006), líder estadual do projeto do projeto Cabra Forte: “Aqui estamos colocando em prática a organização e união dos produtores. Com boa vontade e espírito de cooperação, poderemos realmente mudar a vida no semiárido”.

A fazenda Caichão transformou-se em fazenda Icó. Como pode ser observado na Figura 4, a propriedade possui uma área de 400 hectares e tem finalidade educacional, sendo considerado o local onde as instituições de pesquisa e extensão agropecuária, como EM-BRAPA/Semiárido, IRPAA, EBDA, ADAB e outras, podem desenvolver modernas técnicas para promover o desenvolvimento da cadeia produtiva da caprinovinocultura na região.



Figura 4: Localização da Microrregião de Juazeiro e do APL da fazenda Icó no município de Juazeiro-BA
Nota: pesquisa de campo; elaboração do próprio autor (2014).

A fazenda Icó vem atuando como catalizador na difusão do conhecimento para produtores rurais de 39 comunidades localizadas no seu entorno, sendo beneficiados com a

transferência de tecnologia para aplicar em suas respectivas propriedades com vistas a promover o desenvolvimento sustentável da caprinovinocultura no município de Juazeiro-BA.

As instituições de pesquisa e extensão comprovaram, através de estudos realizados, que a criação de caprinos e ovinos com uso de métodos tradicionais, o uso de grandes extensões de terra, onde os animais são criados soltos, a falta de controles fitossanitários, características típicas dos produtores rurais, demonstram resultados insatisfatórios.

Os produtores rurais da comunidade de Barra Bonita e região, a partir dos conhecimentos adquiridos na fazenda Icó, passaram ter acesso à modernas técnicas de manejo da pastagem e reprodução, melhoramento genético, uso racional da água e beneficiamento da produção.

A partir da proposta idealizada, planejada, executada e gerida pelo grupo gestor, como já foi dito anteriormente, a fazenda Icó atende 39 comunidades, beneficiando 1.761 moradores residentes em seu entorno, organizados em 24 associações. O atividade da caprinovinocultura é a principal fonte de renda da localidade, é gerida e orientado por conselho deliberativo constituído pelas instituições parceiras financiadoras, com intuito de garantir a sustentabilidade do projeto.

A fazenda-modelo conta em sua infraestrutura com minifazenda, abatedouro de aves, alojamentos para técnicos e visitantes, rádio comunitária, sala de reuniões e área de lazer. A ideia do projeto foi tão bem sucedida que conseguiu atrair novas instituições parceiras como o Governo do Estado da Bahia, Fundação Banco do Brasil e SEBRAE/BA. Inicia-se então a primeira etapa do projeto.

Desde início, a proposta apresentada pelos produtores rurais foi aceita pelo Governo do Estado. O projeto foi inserido no programa Cabra Forte, programa este que é voltado para promover o desenvolvimento local, mediante garantia do fornecimento de água voltado para o consumo animal, difusão de tecnologias testadas e aprovadas pelas instituições de ensino, pesquisa e extensão, implantadas em mais de 50 municípios baianos, chega à fazenda Icó, através da assistência técnica orientada pela EBDA.

A participação do SEBRAE/BA se deu através da realização de cursos voltados para o fortalecimento das práticas e das organizações cooperativas, mediante incentivo a divulgação da educação cooperativistas entre os produtores rurais, além de promover cursos de empreendedorismo e liderança.

A FBB estabeleceu convênio com o grupo gestor da fazenda Icó, e realizou um aporte de recursos da ordem de R\$ 250.000,00 destinados à melhoria da infraestrutura existente, foram construídos cerca externa e pórtico de entrada, centro de reprodução e assistência técnica, envolvendo máquinas e equipamentos, casa do trator, garagem, depósito e almoxarifado e dois apriscos para 100 animais.

Outras instituições também contribuíram para a consecução do projeto, a exemplo da CERB que foi responsável pela instalação de três poços artesianos, a CAR disponibilizou um trator com implementos agrícolas para recuperação da barragem existente na propriedade, além da construção de uma barragem subterrânea e a SEAGRI destinou recursos para instalação de um apiário e casa de mel.

Em parceria com a EBDA, coube à organização não governamental Winrock Internacional a implantação de um sistema de biodigestão do esterco da criação de caprinos e ovinos, que contou também com a colaboração da UNEB, UNIVASF, CNPQ e da Pre-

feitura Municipal de Juazeiro, que ficou responsável pela manutenção e conservação das estradas e demais vias de acesso à fazenda Icó.

Em contrapartida, coube ao grupo gestor a construção de dois apriscos e da cerca perimetral, bem como a área destinada para apicultura e as benfeitorias do terreno destinado para alimentação dos animais.

A fazenda Icó alcançou resultados positivos em alguns indicadores. Houve redução de 60,0% no índice de mortalidade do rebanho da região, graças ao trabalho desenvolvido pela equipe técnica da unidade móvel de controle da verminose, coordenada pela EBDA. Em 2006, a fazenda passou a contar com laboratório próprio para realização de exames parasitológicos.

Através do Banco do Brasil, iniciou-se processo de triagem para identificar produtores rurais interessados em acessar linhas de crédito, bem como de educadores voluntários e alunos, para implantação do programa BB Educar para realizar a alfabetização dos produtores rurais e demais membros da família.

Foram reunidos esforços no sentido de levar água energia elétrica para todas as comunidades abrangidas pela fazenda Icó, com o Programa Luz para Todos. Isto se deu através de ação conjunta envolvendo o BB, por intermédio do seu programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS), e dos governos federal, estadual e municipal.

Atualmente, a fazenda Icó atende 500 famílias de agricultores familiares, cuja principal fonte de renda é oriunda da caprinovinocultura; o sistema de produção mais utilizado é o extensivo, denominado de “fundos de pasto” (áreas de caatinga de uso comum); e conta com rebanho de caprinos de 44 mil cabeças, com densidade de 88 cab/produtor, e de ovinos com 33 mil cabeças, com densidade de 66 cab/produtor.

A PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DERIVADOS DE CAPRINOS E OVINOS

A cadeia produtiva da caprinovinocultura encontra-se em franca expansão no Brasil e mais precisamente no Estado da Bahia, com destaque para produção e comercialização dos produtos oriundos da atividade – leite, carne e couro – além de pesquisas voltadas para a melhoria genética das raças e da qualidade dos insumos de produção de insumos para alimentação animal (Figura 2) . Visando o fortalecimento e o crescimento do setor, todas as esferas de governos (federal, estadual e municipal) vem trabalhando de forma conjunta com produtores e criadores com vistas a alcançar posição de destaque no cenário nacional.

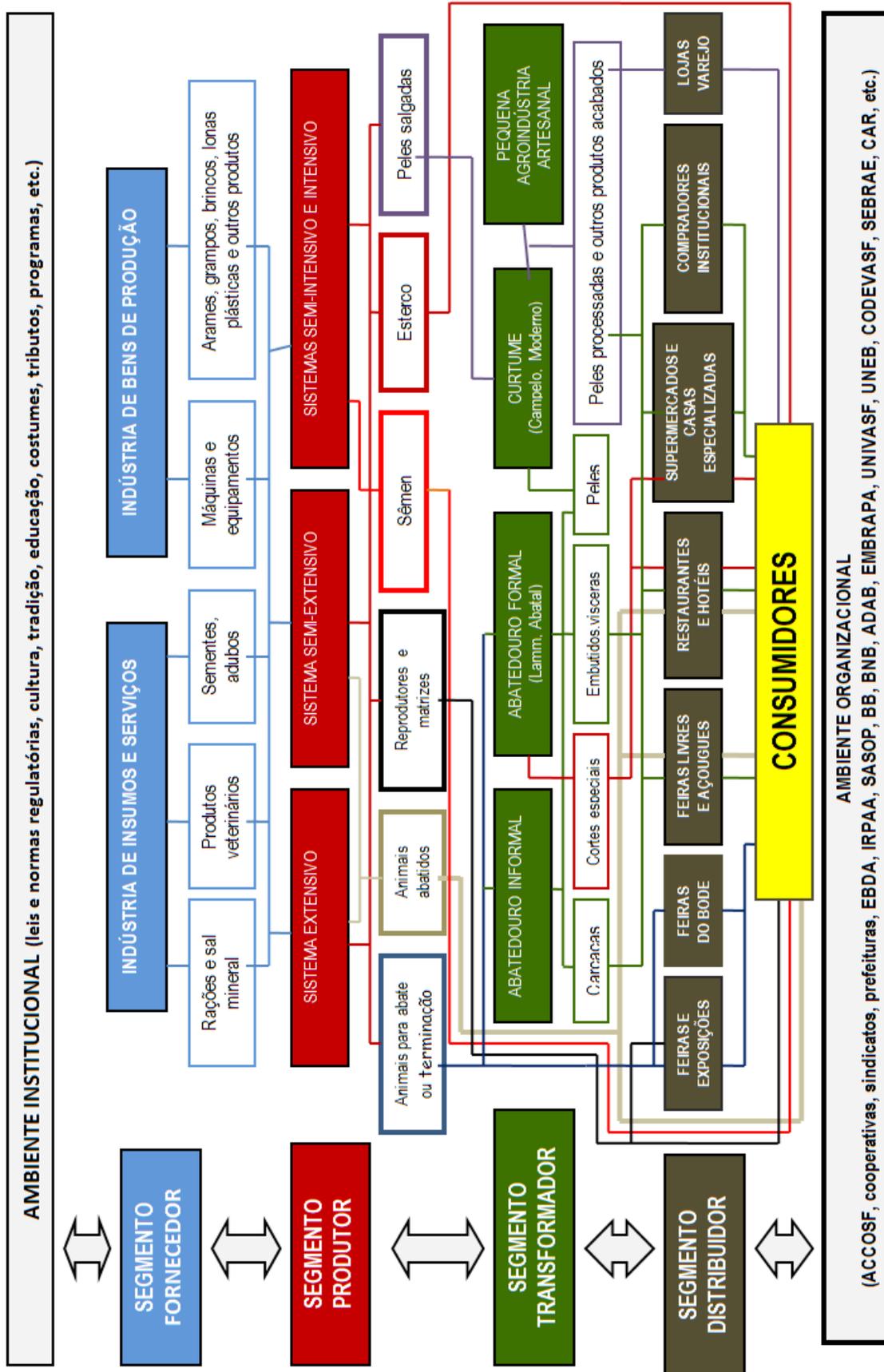


Figura 5: Fluxograma de produtos de caprinovinocultura no território do São Francisco-BA
 Fonte: Guimarães Filho (2011).

A demanda por carnes de caprinos e ovinos, em cortes padronizados; bem como por vísceras devidamente processadas, embaladas e comercializadas de forma resfriada ou congelada, vem apresentando crescimento considerável nas grandes cidades do Nordeste e do Sudeste do Brasil, principalmente nas áreas habitadas pelo segmento populacional detentor de maior poder aquisitivo.

[...] o consumo das carnes de caprinos e ovinos no Nordeste é ainda classificado como baixo em decorrência da baixa qualidade do produto ofertado, que é resultado de deficientes critérios de seleção dos animais para o abate, estocagem e comercialização das carnes e do baixo nível de higiene nas operações de abate e comercialização, tendo verificado que no comércio varejista da cidade de Fortaleza 48,5% da carne caprina é fornecida aos consumidores sem o uso de embalagem, o que expressa a baixa qualidade dos produtos em termos de higiene (ZAPATA, 1995).

Outros fatores limitantes afetam a comercialização das carnes de caprinos e ovinos, podendo-se destacar: a falta de padronização de carcaças, em razão do baixo padrão racial dos rebanhos; a irregularidade no fornecimento de carne e derivados ao mercado; o abate clandestino, que concorre deslealmente com frigoríficos industriais; a ausência de promoção comercial e os elevados preços praticados no mercado, impossibilitando a abertura de mercado e reduzindo a competitividade com os produtos concorrentes.

A oferta de carnes de caprinos e ovinos oriundas de animais abatidos em frigoríficos industriais licenciados pelos Serviços de Inspeção Federal (SIF) ou Inspeção Estadual (SIE), se caracteriza como um fator importante para o crescimento da demanda, assegurando aos produtos industrializados, um elevado padrão de qualidade sanitária.

Visando incrementar a atividade da caprinovinocultura e o atendimento à demanda por produtos oriundos da atividade, atualmente Juazeiro conta com dois abatedouros: o LAMM, especializado em cortes especiais, trabalha exclusivamente com caprinos e ovinos e com capacidade para abater 200 cabeças/dia, embora só abata 150 cabeças/dia, e o ABATAL, promove o abate de bovinos, suínos, caprinos e ovinos, embora disponha de uma capacidade de abater 400 cabeças/dia de caprinos e ovinos só consegue realizar o abate de 900 cabeças/mês. Ambos possuem o selo de inspeção federal (S.I.F.), tem como principais mercados consumidores as cidades de Brasília, São Paulo e Recife mas a baixa capacidade de oferta termina por inviabilizar o funcionamento dos frigoríficos.

A indústria de carne de ovinos e caprinos tem como alvo, um mercado em plena expansão que até pouco tempo se caracterizava como “mercado de subsistência”, no qual o produtor não conseguia ter excedentes para venda, em âmbito nacional como “mercado de carnes exóticas”, uma vez que não havendo oferta suficiente a preços adequados, não se conseguiu estabelecer o hábito de consumo, como conseguiram as carnes de frango, bovino e suíno, que passaram a fazer parte do cardápio diário da população brasileira em geral.

Os clientes potenciais dessa indústria de carne são as grandes redes de supermercados, os restaurantes e hotéis; as casas de delicatessens, as lojas de conveniências etc. Pelas características que tem, principalmente, baixos teores de gorduras, colesterol, fácil digestibilidade etc, a carne caprina não terá dificuldade de vencer os preconceitos que a cercam, tão logo haja oferta suficiente para consolidar o processo histórico desse hábito alimentar.

Identificação da Forma de Produção, Distribuição e Comercialização

A maioria dos criadores de ovinos e caprinos do município de Juazeiro priorizam a produção de carne, pouca atenção é voltada para a produção leiteira e de seus derivados. Face ao desempenho da própria atividade, convém destacar que dela se originam subprodutos que representam outras fontes alternativas de renda para os caprinovinocultores, como as vísceras dos animais, a pele e o esterco.

Quanto ao modo de produção utilizado pelos criadores, pode-se observar durante a pesquisa realizada, a existência de três sistemas de produção: i) a criação extensiva; ii) semi intensiva, e; iii) intensiva ou de confinamento.

Na criação extensiva, devido à escassez de mão-de-obra, utilizam-se grandes extensões de terra, denominadas fundos de pastos, onde são aproveitados os recursos naturais existentes. Poucas são as propriedades que investem na manutenção das áreas de pastagens e depósitos para alimentação (silagens). Devido à existência de poucas instalações, os investimentos nessas propriedades são baixos.

Geralmente realizadas em extensões de terras menores, a criação semi intensiva requer a utilização de mais capital e mão-de-obra mais qualificada, demandando por animais de melhor qualidade e maiores investimentos (melhoramento genético, qualificação e treinamento de empregados, culturas forrageiras e alimentação). Este tipo de criação requer uma maior preocupação com a qualidade do rebanho, os animais são apartados por idade com objetivos específicos para a criação e melhores condições fitossanitárias.

Quanto à criação intensiva, os animais são criados em um ambiente mais fechado e de forma mais controlada, mesmo que instalados em piquetes coletivos. Este tipo modo de produção requer alto investimento em infraestrutura e em animais com melhoramento genético, buscando maximizar a produtividade por animal.

De acordo com estudos realizados (SEBRAE MDIC, 2014), por encontrar-se localizado na região semiárida, onde os longos períodos de estiagem são uma de suas principais características, os sistemas de criação no município de Juazeiro-BA apresentam as seguintes características:

- Área de sequeiro: área totalmente cercada e localizadas em local com menor oferta de água, onde existem chiqueiros e áreas de suplementação alimentar (palma, mandioca, sorgo, capim buffel, capim cana e milho);
- Perímetros irrigados: área totalmente cercada e vizinhas às áreas irrigadas dos pequenos e médios produtores, que consorciam a atividade pecuária com diferentes culturas agrícolas;
- Margem de rio/açude: área com pastos e/ou forrageiras cultivadas sob irrigação em margens de açudes e fornecem sistematicamente suplementação concentrada em qualquer época do ano.

Conforme pode ser observado na figura 03, a cadeia produtiva da caprinovinocultura no município de Juazeiro-BA, além dos criadores, conta com a participação de outros agentes econômicos com participação direta na cadeia. São os atravessadores, as fateiras, a indústria processadora, o distribuidor atacadista e comércio varejista.

Os atravessadores são agentes econômicos que atuam dentro da cadeia produtiva da caprinovinocultura realizando as operações de compra e venda de *commodities* (animal vivo, pele, carcaças e esterco). A participação desses agentes ganham destaque maior nas localidades onde há predominância das atividades de subsistência e menor organização cooperativa.

As fateiras adquirem as vísceras dos animais para comercialização como prato da culinária local, normalmente em feiras livres, nos bares e restaurantes da região.

Considerado o elo mais importante da cadeia produtiva, a indústria processadora realiza o processamento dos animais e o leite produzidos nas propriedades, sendo constituída por dois frigoríficos, um curtume e um laticínio. A indústria desempenha o papel importante dentro da cadeia produtiva, visto que consegue agregar valor aos produtos originários da caprinovinocultura.

O distribuidor atacadista adquire os produtos processados pela indústria processadora, e os distribui para o comércio varejista (bares, restaurantes, supermercados e açougues). Alega-se que o principal motivo para a existência deste elo na cadeia produtiva da caprinovinocultura, é dinamizar o escoamento da produção para comercialização juntos ao consumidor final, garantindo o atendimento constante da demanda pelos produtos advindos da cadeia produtiva.

Por fim, o último elo que constitui a cadeia produtiva da caprinovinocultura, o comércio varejista. Este elo é responsável pela comercialização da carne, do leite, do couro e demais produtos oriundo da atividade junto aos estabelecimentos varejistas.

O desenho da cadeia produtiva formal demonstra que as atividades são bem coordenadas e não há sobreposição nas funções e responsabilidades, destacando a não existência de “buracos” no processo de produção e entrega (SEBRAE MDIC, 2014).

Este conjunto de ações bem coordenadas entre os agentes econômicos, só é possível a partir do momento que cada um deles seja capaz de executar as funções inerentes a cada um. Por outro lado, cabem aos criadores entregar um volume mínimo de animais capaz de garantir a viabilidade do frigorífico, bem como ofertar produtos com qualidade mínima exigida pelo mercado consumidor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Práticas de Produção e Comercialização

Segundo dados do Bioma Caatinga (2010), a cadeia produtiva da caprinovinocultura movimentou R\$ 228,5 milhões entre os municípios do território do Sertão do São Francisco. Juazeiro se destaca como centro econômico, movimentou R\$ 130,1 milhões, referente a 57,3% do faturamento total da cadeia produtiva. O município de Casa Nova, que detém o maior rebanho (caprinos e ovinos) do território, ocupa a 2^a. colocação com R\$ 37,9 milhões, ou 17,0% do faturamento total.

A cadeia produtiva da caprinovinocultura do município de Juazeiro é constituída por 11 elos produtivos. Variando de acordo com o produto comercializado, cada elo apresenta subdivisões. Em síntese, os elos gerais da cadeia total são: (i) Varejo de Insumos; (ii) Produtor (subdividido em Vivo/Corte, Pele, Esterco); (iii) Atravessador (subdividido em Vivo/Corte, Pele, Esterco); (iv) Magarefe (dividido em Abate e Miúdos); (v) Curtume; (vi) Fateira; (vii) Matadouro; (viii) Frigorífico; (ix) Açougue; (x) Mercado e (xi) Restaurantes.

A produção anual de animais destinados para comercialização vivo ou para corte consiste na principal parte do elo “produtores”, haja vista que este produto da cadeia produtiva é responsável pela maior parte do faturamento dos caprinovocultores juazeirenses, como pode ser observado nas Tabelas 12 e 13.

Tabela 12: Indicadores de produção e comercialização média anual de caprinos por produtor nos sub-territórios do município de Juazeiro - BA

Indicadores	Sub-território									
	Abóbora	Carnaíba	Itamotinga	Junco	Juremal	Massaroca	Pinhões	Juazeiro		
Nº animais vendidos (cab/ano)	19605	20762	49451	28970	12877	32879	21942	230945		
Nº animais autoconsumidos (cab/ano)	4246	6160	16295	6905	2472	4294	7337	54304		
Nº animais vendidos vivos (cab/ano)	12363	14496	32836	26218	11423	23841	7836	161884		
Nº animais vendidos já abatidos(cab/ano)	999	6266	12774	2752	415	9038	1045	35230		
Nº animais vendidos a intermediários (cab/ano)	12363	14496	25303	26218	7892	23841	20897	174751		
Nº animais vendidos direto ao consumidor (cab/ano)	2248	6160	6060	2015	696	7852	1045	30276		
Nº animais vendidos direto açougues, restaurantes, etc (cab/ano)	4995	106	2702	737	436	4460	0	16197		
Nº animais vendidos direto à agroindústria (cab/ano)	0	0	5159	0	0	0	0	2590		
Preço médio pago pelo intermediários (R\$/kg vivo)	11,40	21,2	26,50	5,90	7,30	9,50	8,00	9,60		
Preço médio pago pelo consumidor (R\$/kg carne)	4,16	5,31	8,19	2,21	1,45	2,61	2,50	27,95		
Preço médio pago pelos açougues /restaurantes (R\$/kg carne)	3,33	5,84	7,37	1,72	1,66	0	0	17,68		
Preço médio pago pela agroindústria (R\$/kg vivo)	0	0	7,37	0	0	0	0	3,70		
Peso vivo médio à venda (Kg)	102,5	106,2	197,8	57,5	44,4	54,7	53,5	65,85		
Idade média à venda (meses)	54,7	63,7	126,6	38,6	26,4	26,3	27,3	37,9		
Quantidade carne gerada (kg/ano)	312854	336521	859923	492964	229105	464659	439181	3879413		

Fonte: Programa Bioma Caatinga (2012).

Nota: elaboração própria (2014).

Tabela 13: Indicadores de produção e comercialização média anual de ovinos por produtor nos sub-territórios do município de Juazeiro – BA

Indicadores	Sub- território							
	Abóbora	Carnaíba	Itamotinga	Junco	Juremal	Massaroca	Pinhões	Juazeiro
Nº animais vendidos (cab/ano)	14194	14709	27350	33343	21496	43341	69120	337662
Nº animais autoconsumidos (cab/ano)	2539	3186	9826	6511	3593	2467	7064	44972
Nº animais vendidos vivos (cab/ano)	8117	11363	21454	26635	18588	33093	25440	212323
Nº animais vendidos já abatidos(cab/ano)	1082	3345	6551	6266	1869	10248	1590	41766
Nº animais vendidos a intermediários (cab/ano)	8117	11363	21045	26635	8827	33093	67530	268970
Nº animais vendidos direto ao consumidor (cab/ano)	1082	3345	1474	3071	696	9299	1590	29906
Nº animais vendidos direto açougues, restaurantes, etc (cab/ano)	4995	0	2784	3194	810	0	0	13278
Nº animais vendidos direto à agroindústria (cab/ano)	0	0	819	0	0	0	0	411
Preço médio pago pelo intermediários (R\$/kg vivo)	127	212	197	65	73	95	80	950
Preço médio pago pelo consumidor (R\$/kg carne)	416	531	0	221	145	261	250	2384
Preço médio pago pelos açougues /restaurantes (R\$/kg carne)	333	0	737	172	166	0	0	1315
Preço médio pago pela agroindústria (R\$/kg vivo)	0	0	737	0	0	0	0	370
Peso vivo médio à venda (Kg)	1113	797	1392	531	444	593	681	6444
Idade média à venda (meses)	58,8	63,7	112,0	33,6	26,4	28,5	27,3	37,1
Quantidade carne gerada (kg/ano)	232975	223684	463514	544405	388717	572595	1142756	5376509

Fonte: Programa Bioma Caatinga (2012).

Nota: elaboração própria (2014).

Como pode ser observado no Figura 6, no tocante à venda de caprinos, vivos ou abatidos, pode-se observar que a maioria da comercialização é feita para atender à demanda do próprio município de Juazeiro. O sub-território de Juremal chama atenção, visto que a totalidade das suas vendas destinam-se ao mercado local. As vendas realizadas pelos produtores de Carnaíba (88,9%) são destinadas ao próprio município, e 11,1% os produtores não souberam explicar o destino. No sub-território de Itamotinga, 86,2% das vendas de caprinos tem como destino o mercado local, 10,3% não sabem tem destino ignorado e 3,4% das vendas destina-se a outro município baiano do Vale do São Francisco. O mesmo comportamento das vendas pode ser evidenciado em Pinhões, onde 81,8% das vendas é destinada ao mercado local, 18,2% tem destino ignorado.

Os sub-territórios de Abóbora, Junco e Juazeiro comercializam parte de sua produção para outros estados: 6,7%, 3,6% e 1,6%, respectivamente.

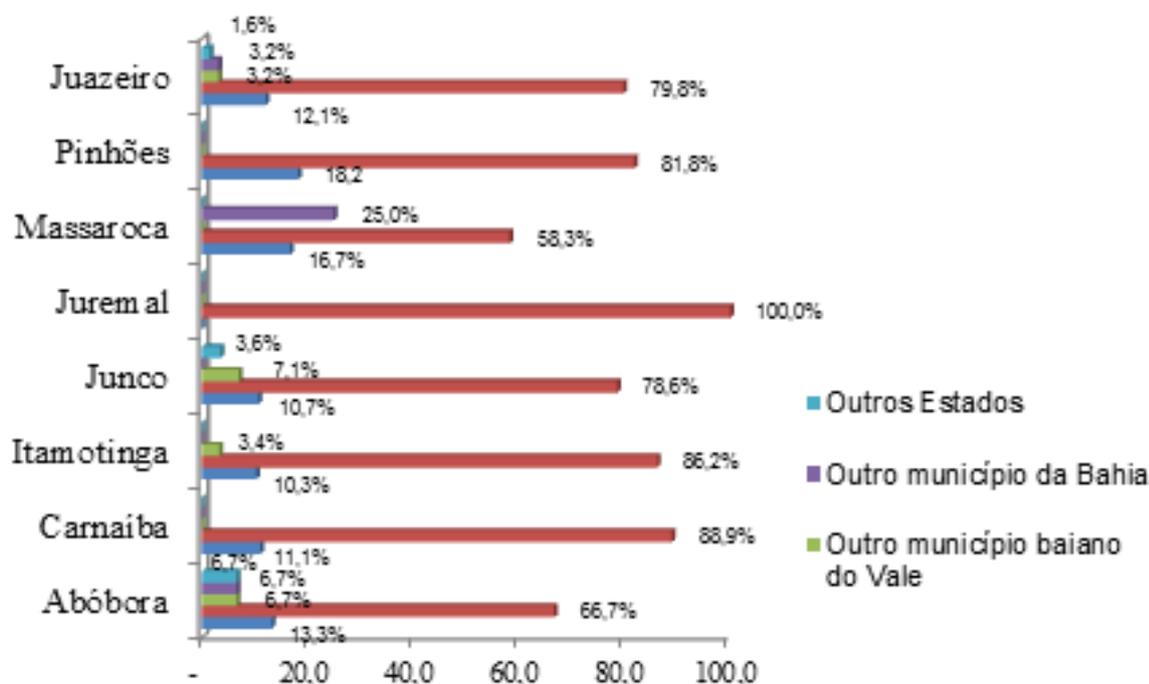


Figura 6: Destino das vendas de caprinos vivos e já abatidos, em valores percentuais, nos sub-territórios do município Juazeiro-BA

Fonte: Programa Bioma Caatinga (2012).

Nota: elaboração própria (2014).

No município de Juazeiro, a comercialização de ovinos vivos e já abatido apresenta semelhança com a de caprinos, como pode ser observado na Figura 7. A maior parte das vendas destina-se ao abastecimento do mercado local. Destaque para os sub-territórios de Carnaíba e Juremal, pois 100,% das vendas de ovinos são comercializadas no próprio município de Juazeiro. No Junco, 75,0% das vendas destina-se ao mercado interno, 8,3% para outros municípios da Bahia e 4,2% para outros estados. Semelhante ao Junco, o sub-território de Abóbora tem 75,0% de vendas voltada para atender à demanda local do próprio município de Juazeiro, 6,3% tem destino ignorado, 6,3% destina-se a outro município do Vale do São Francisco, e 12,5% destina-se a outro município da Bahia. No

sub-território de Juazeiro, 74,8% das vendas tem como destino o mercado local de Juazeiro, 13,5% não sabem o destino, 5,4% para outros município baianos e 0,9% para outros estados. 74,1% das vendas do sub-território de Pinhões é comercializada no próprio município, e 25,9% tem destino ignorado.

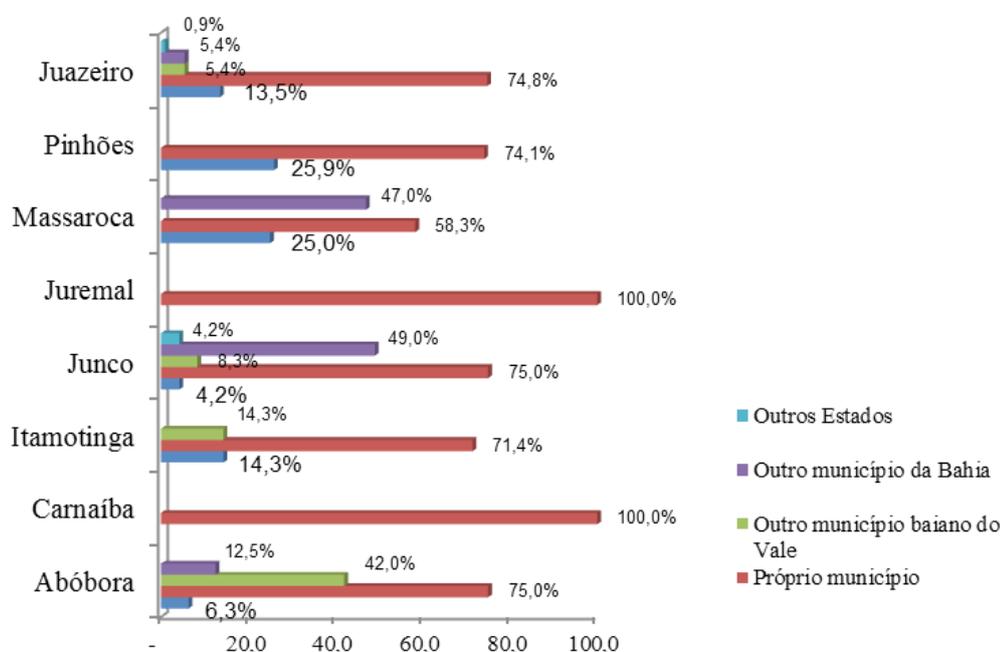


Figura 7: Destino das vendas de ovinos vivos e já abatidos, em valores percentuais, nos sub-territórios do município de Juazeiro-BA

Fonte: Programa Bioma Caatinga (2012).

Nota: elaboração própria (2014).

Quanto à produção de pele de caprinos e de ovinos da cadeia produtiva de Juazeiro, pode-se verificar que este elo da cadeia é pouco representativo termos financeiros, representando apenas 0,72% do total do faturamento. De acordo com entrevistas realizadas, esta situação deve-se basicamente a dois fatores: i) vultosas perdas devido ao manejo inadequado, e ii) o baixo valor unitário. Também é sabido que a oferta não é suficiente para atender à demanda da indústria de couro no Estado da Bahia, fazendo com que alguns curtumes, em especial, o Campelo, localizado no município de Juazeiro, e o Brespel, localizado na cidade de Alagoinhas-BA, invistam na qualificação e capacitação de produtores rurais envolvidos com caprinovinocultura, tendo por objetivo aumentar a produção e a melhoria da qualidade deste subproduto oriundo da atividade.

Observando-se a Figura 8, quanto à destinação das vendas de pele de caprinos, em entrevista realizada junto aos produtores rurais de Juazeiro envolvidos com a caprinovinocultura. A maioria não sabe o destino das peles pois as comercializam com entrepostos que as distribuem para outras localidades. 85,7% dos produtores do sub-território de Juremal desconhecem não soube informar o destino das vendas das peles. Percentual significativo de Itamotinga, cerca de 73,1%, também não soube informar o destino da venda, em Juazeiro, este percentual alcança 62,6% dos produtores.

Apenas 25,5% dos produtores rurais de Juazeiro comercializam peles com outro curtume, sendo 4,7% localizados no sub-território de Juazeiro e 20,8% do Junco.

Percentual significativo dos produtores rurais juazeirenses comercializam peles com o curtume localizado dentro do município.

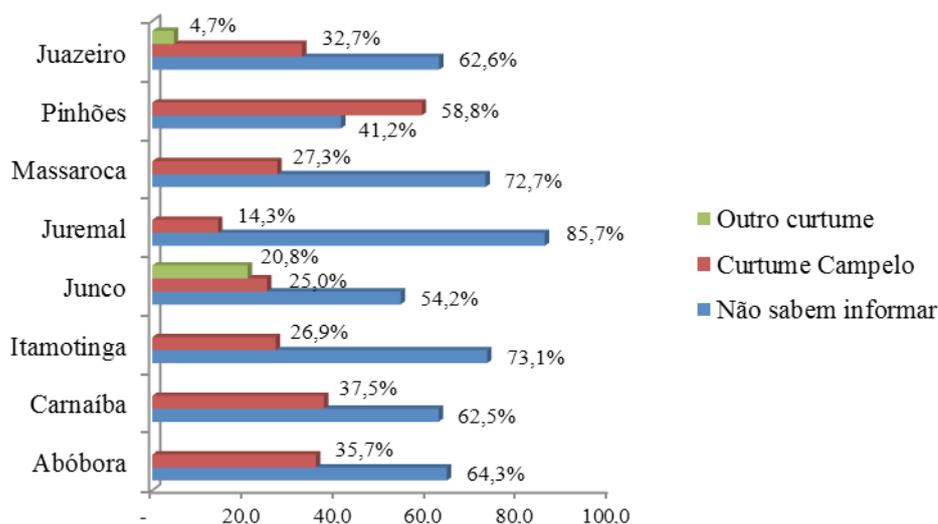


Figura 8: Destino das vendas de peles de caprinos por produtor, em valores percentuais, nos sub-territórios do município de Juazeiro - BA

Fonte: Programa Bioma Caatinga (2012).

Nota: elaboração própria (2014).

Importante ressaltar, que a tendência a substituir o material sintético por couro tem contribuído para aumento da produção e elevação da renda dos produtores rurais. Essa tendência pode ser vista através da indústria automobilística, pois reflete o padrão de exigência do consumidor e sua opção pelo acabamento em couro. A mesma tendência também pode ser percebida nos setores moveleiro e calçadista.

Como pode ser observado na Tabela 14, a produção de esterco oriundo da ovinocaprinocultura no município de Juazeiro, em sua maioria, é voltada para atender à demanda da fruticultura irrigada existente na região. Toda produção do município representa 53,01% (R\$ 2.276.789,76) do faturamento do território de identidade. Embora seja comercializado um volume significativo de esterco, o valor do faturamento deste elo da cadeia produtiva é considerado baixo (0,99%), face ao pouco valor agregado atribuído a este sub-produto, fato que desmotiva os produtores rurais em manter a produção e comercialização.

Tabela 14: Indicadores de produção e comercialização média anual de esterco por produtor nos sub-territórios do município de Juazeiro

Indicadores	Sub- território							
	Abóbora	Carnaíba	Itamotinga	Junco	Juremal	Massaroca	Pinhões	Juazeiro
Quantidade média de esterco vendido (kg ou m ³ /ano)	430	700	11093	13475	1600	33960	10242	71500
Preço médio de venda (R\$/kg ou m ³)	1,5	2	2	1,5	2	2	1,5	12,5

Fonte: Programa Bioma Caatinga (2012).

Nota: elaboração própria (2014).

Em termos de sub-territórios, como pode ser observado no quadro 14, Juazeiro destaca-se na produção de esterco, com produção média anual de 71.500 kg, com preço médio de R\$ 12,50/kg. Em seguida vem o sub-território de Massaroca, com 33.960 kg, com preço médio de R\$ 2,00, e, em terceiro lugar encontra-se Junco com produção média anual de 13.475 kg, com preço médio de R\$ 1,50.

Oportunidades e Ameaças

Levando-se em conta os aspectos externos existentes em torno da cadeia produtiva da caprinovinocultura no município de Juazeiro, consideram-se oportunidades para o desenvolvimento do setor:

- Alto índice de luminosidade que influi diretamente na fertilidade do rebanho;
- A possibilidade de divulgar os produtos oriundos da atividade através dos meios de comunicação local (rádios e TV com alcance regional);
- O forte envolvimento institucional das organizações voltadas para promover o desenvolvimento da cadeia produtiva;
- A presença de instituições de ensino superior (UNIVASF e UNEB) voltadas para a qualificação profissional;
- Elevado consumo local e regional de carnes de caprino e ovino;
- O município possui localização estratégica com relação aos estados da região Nordeste, principais mercados consumidores;
- Forte envolvimento dos agentes institucionais, com a elaboração de projetos de fomento à caprinovinocultura;
- A existência em abundância de resíduos da fruticultura irrigada para utilização como alimento;
- Potencial para exploração de novos produtos e sub-produtos da caprinovinocultura;
- O Estado da Bahia é considerado zona livre de aftosa;
- Mercado em crescimento e demanda crescente por produtos mais saudáveis;
- A expansão do pólo calçadista na região Nordeste;

- No Brasil, a demanda por produtos e sub-produtos oriundos da caprinovinocultura é maior que a oferta (necessidade de importação);
- Ampliação da oferta de luz elétrica por meio do “Programa de Luz Para Todos”;
- Mercado potencial para leite de cabra e derivados;
- Existência de frigorífico-abatedouro com SIF;
- Vocações natural e tradição cultural para prática da caprinovinocultura;
- Melhoria das condições de vida do produtor rural;
- Realização da renegociação dos financiamentos dos produtores rurais junto ao BNB e BB; e
- A disponibilidade de novas tecnologias que permite a melhoria da eficiência dos sistemas produtivos e da qualidade dos produtos da caprinovinocultura.

Acerca das ameaças, a cadeia produtiva da caprinovinocultura depara-se com:

- Dificuldade em logística, sobretudo no modal rodoviário;
- O crescimento do número de muare, prejudicando a vegetação de caatinga;
- Falta de uma política hídrica, as cisternas são dimensionadas e instaladas sem levar em consideração a área da captação de onde serão instaladas;
- Pouca fertilidade do solo;
- A importação de carnes de cordeiro, sobretudo do Uruguai;
- A falta de coordenação leva ao acirramento da concorrência entre os produtores rurais;
- A falta de conhecimento dos componentes nutricionais por parte do consumidor;
- O baixo consumo nacional (700g/hab/ano) e está estagnado;
- A ausência de investimento em escolas técnicas para formar mão-de-obra qualificada;
- Longos períodos de estiagem terminam elevando os custos de produção;
- Chuvas irregulares associado à baixa qualificação técnica dos produtores rurais;
- Elevado índice de inadimplência em decorrência do endividamento do produtor;
- Grande dispersão geográfica entre as comunidades produtoras;
- Forte ingerência política nos movimentos populares;
- Falta de segurança com o roubo de animais;
- Desinteresse dos jovens produtores em dar continuidade à caprinovinocultura;
- Cultura da individualidade entre os produtores;
- Resistência ao uso de novas tecnologias e às mudanças;
- Falta de contextualização entre os grupos de pesquisa;
- Os programas de fomento à caprinovinocultura que não se comunicam entre si;
- Falta de instituições de fiscalização e de assistência técnica;
- Tolerância ao abate informal;
- Sazonalidade e baixa qualidade dos produtos ofertados para abate;
- Descrédito dos produtores;
- Produção artesanal sem foco no mercado;
- O consumidor local pouco exigente em termos de qualidade do produto;
- Indiscriminado uso de agrotóxico pela fruticultura irrigada provoca o assoreamento da caatinga e contamina os mananciais d’água;
- O superpovoamento do rebanho nas áreas ocupadas não considera a capacidade de suporte gerando carência nutricional natural;

- O impacto dos programas sociais (Bolsa Família) interfere no fornecimento de mão-de-obra para cadeia produtiva da caprinovinocultura com consequências para a produção;
- A inexistência de pontos de água potável (barragens, açudes e poços artesianos);
- A falta de infraestrutura das escolas técnicas para o atendimento dos estudantes residentes nas localidades mais distantes da sede;
- As instituições de ensino superior e as escolas técnicas promovem orientação educacional voltada para agricultura irrigada; e
- Ausência de formação empreendedora pelos técnicos agropecuários das escolas técnicas.

Potencialidades e Problemas

Quanto às potencialidades do município de Juazeiro para a criação de caprinos e ovinos, são:

- Região possui vocação natural e histórica para a caprinovinocultura, especialmente para a criação de caprinos;
- Existência de áreas para atividade pecuária;
- A existência da Fazenda Icó, criada para ser referência da atividade da caprinovinocultura;
- Presença de curtume, de um frigorífico e de um abatedouro/frigorífico, além da proximidade com Petrolina-PE, importante mercado consumidor;
- Possibilidade de complementar a atividade agropecuária com a agricultura irrigada, minimizando a oferta de alimento em períodos de seca;
- A comercialização do esterco para agricultura pode melhorar a renda do produtor rural, sobretudo dos que vivem na área de caatinga;
- Abundância de recursos hídricos nas comunidades localizadas às margens do Rio São Francisco;
- Produção de material genético em Juazeiro, com adaptação à realidade local (animais sem raça definida – SRD);
- Expressivo número de rebanho de caprinos e ovinos;
- Proximidade geográfica com o município de Senhor do Bonfim, um dos principais pólos produtores de genética da Bahia; e
- Surgimento de potenciais em diversas comunidades.

Em Juazeiro, o desenvolvimento da atividade da caprinovinocultura se depara com alguns problemas que se constituem verdadeiros entraves à cadeia produtiva. Destacam-se:

- Baixa produtividade por área no sistema de produção extensiva;
- Ausência de padrão zootécnico que impacta diretamente na qualidade dos animais comercializados;
- Falta de um agente coordenador (sindicato, cooperativa e associação);
- Elevado custo para aquisição de insumos, principalmente ração;
- Predominância da criação em sistemas de “fundos de pastos”, sub-valorizando o potencial das propriedades agrícolas;

- Atuação mínima de distribuidores especializados, favorecendo à ação de atravessadores;
- Dificuldade ao acesso às linhas de crédito devido à ausência de titularidade das propriedades rurais por parte dos produtores;
- A maioria dos produtores rurais possui baixa capacitação técnica e gerencial;
- Controle nutricional irregular e de baixa qualidade, voltado apenas para a sobrevivência dos animais;
- Ausência de controle fitossanitário;
- Baixa eficiência organizacional e produtiva;
- Capacidade ociosa nos abatedouros e frigoríficos;
- Poucas áreas de cultivo de forrageiras;
- Práticas de ensilagem e fenação pouco explorada;
- Estrutura física deficiente nas propriedades;
- Desencontro nas ofertas em dois períodos do ano: abril a julho concentra o período de alta de oferta de animais; agosto a novembro período de escassez na oferta, levando à variações na qualidade e no preço do produto;
- Resistência cultural às mudanças;
- Descapitalização do produtor;
- Manejo inadequado das áreas de fundo de pasto; e
- Êxodo rural, mão-de-obra desqualificada e escassa nas propriedades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização da pesquisa acerca da caprinovinocultura realizada no município de Juazeiro, pode-se constatar que a atividade reveste-se de importância econômica para os produtores rurais envolvidos com a atividade. Dos produtos oriundos da atividade e comercializados pela cadeia produtiva, o leite é o que menos demonstra relevância ao negócio, visto apenas como produto voltado para a subsistência da família. Embora considerado produto secundário à atividade, a produção de leite e de seus derivados passou a ser fomentada junto aos caprinovincultores a partir da criação da Fazenda Icó.

A caprinovinocultura juazeirense ocupa posição de destaque na produção pecuária do território de identidade onde encontra-se inserido, sendo considerada principal centro econômico da atividade onde estima-se movimentar cerca de R\$ 130 milhões por ano (57,3 % PIB do território do Sertão do Francisco) com a produção, comercialização e distribuição de produtos advindos da cadeia produtiva. Destaque para a distribuição de insumos, a montante da produção, cuja movimentação estimada é de R\$ 7,2 milhões por ano, faturamento que não encontra-se limitado ao território de identidade, mas também às cidades circunvizinhas e outros estados.

A condição de isolamento em que se encontram os produtores rurais do município de Juazeiro, faz com que o processo de comercialização seja dominado por “atravessadores”. Por ano, estima-se que este agente econômico movimenta anualmente 24,8% (R\$ 32,5 milhões) do total movimentado pela caprinovinocultura do município.

Localizadas à jusante, Juazeiro conta com agroindústrias para realizar o processamento e o beneficiamento dos produtos da caprinovinocultura. Dois frigoríficos realizam

o processamento do corte, com receita média anual estimada em R\$4 milhões. Quanto ao processamento de peles, Juazeiro conta com um curtume que anualmente processa 1,7 milhões de unidades (140.000 unidades/mês), garantindo uma receita média anual estimada de R\$37,1 milhões.

Quanto aos elos de comercialização, em sua maioria, os produtos oriundos da caprinovinocultura são comercializados através da cadeia varejista e atacadista formada por bares, restaurantes e hotéis. Estima-se que o volume comercializado anualmente seja R\$ 17,8 milhões.

No município de Juazeiro, segundo Programa Bioma Caatinga/SEBRAE (2012), os agentes econômicos envolvidos na cadeia produtiva da caprinovinocultura encontram-se dispostos numa relação antes/dentro/depois da porteira, conforme disposição: i) antes da porteira, referente à produção de insumos: R\$7,2 milhões (5,5 PIB da cadeia produtiva); ii) dentro da porteira, referente aos produtores rurais: R\$13,1 milhões (10,0% PIB da cadeia produtiva); iii) depois da porteira, referente aos atravessadores e outros agentes econômicos: R\$110,7 milhões (84,5% PIB da cadeia produtiva).

A caprinovinocultura no município de Juazeiro apresenta características idênticas àquelas praticadas ao longo dos demais municípios que formam o território de identidade do Sertão do Francisco-BA. Problemas relacionados à gestão rural dentro das unidades produtivas, baixa nível de qualificação dos produtores rurais e ausência de assistência técnica, e baixa qualidade de produção, destaque para os elementos dentro da porteira, como as condições de infraestrutura produtiva das propriedades rurais, elementos fora da porteira, como melhoramento genético do rebanho, ausência de fomento à atividade leiteira e unidade de terminação face aos fatores climáticos e sazonais.

Diante do atual quadro, com vistas a promover e dinamizar a atividade da caprinovinocultura no município de Juazeiro, com intuito de torna-la sustentável, faz-se necessário que seja implementadas as seguintes ações: i) reestruturação das unidades produtivas: mediante processo de educação rural, com intuito de melhorar o modelo de produção atual (práticas tradicionais) com vistas a promover a melhoria da qualidade dos produtos oriundos da caprinovinocultura e renda do produtor rural. ii) recuperação das áreas de caatinga (agrossilvipastoril): trata-se da preocupação com as questões ambientais em virtude das modificações implementadas no sistema produtivo da caprinovinocultura. A atividade produtiva deve realizar o manejo adequado dos recursos naturais existentes no bioma caatinga. iii) regularização fundiária: a posse da propriedade da terra é um dos maiores entraves ao desenvolvimento dos produtores rurais localizados nos oito sub-territórios do município de Juazeiro. A falta de titularidade impõe série de restrições quando se faz necessário o acesso às linhas de crédito ofertadas pelas instituições financeiras do sistema financeiro nacional. iv) utilização dos recursos hídricos: embora próximo ao rio São Francisco, é fato recorrente em algumas localidades do município de Juazeiro a ausência de água, que termina prejudicando o desenvolvimento da atividade em períodos de estiagem. Coube ao comitê estabelecer prioridades, junto às famílias de produtores rurais, com intuito de minimizar os efeitos da estiagem a construção de centros de captação de água. v) assistência técnica e educação rural: para promover o desenvolvimento da caprinovinocultura em Juazeiro, é necessário que a educação rural se constitua a base de

toda cadeia produtiva, através da implementação de um conjunto de ações com objetivo de promover a qualificação individual do produtor rural e fomento à capacitação técnica e pessoal nos próximos anos.

Referências

- BENKO, G.; LIPIETZ, A. *Lés régions qui gagent*. Paris: PUF, 1992.
- BRANDÃO, Carlos. Teorias, estratégias e políticas regionais e urbanas recentes: anotações para uma agenda do desenvolvimento territorializado. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, nº 107, p.57-76, jul/dez. 2004.
- CAPORALI, Renato. *Metodologia para o desenvolvimento de arranjos produtivos locais*: Projeto Promos. Brasília: SEBRAE, 2004.
- CASSAROTTO, Nelson F; PIRES, Luiz Henrique. *Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local*: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- CASSIOLATO, José Eduardo; MATOS, Marcelo Pessoa; LASTRES, Helena M.M. *Arranjos produtivos locais*: uma alternativa para o desenvolvimento: criatividade e cultura. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.
- CASSIOLATO, José Eduardo; MATOS, Marcelo Pessoa; LASTRES, Helena M.M. *Arranjos produtivos locais*: uma alternativa para o desenvolvimento: experiências de política. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.
- CASSIOLATO, José; LASTRES, Helena M. M. *Arranjos e sistemas produtivos locais na indústria brasileira*. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/tecnologia/revistas/artigos>> RJ. PDF. Acesso em: 30 out. 2014.
- COURLET, C. *L'economie territoriale*. Paris: PUG, 2008.
- FAVARETO, Arilson. *Paradigmas do desenvolvimento rural em questão*. São Paulo: IGLU: FAPESP, 2007.
- FURTADO, Celso. *Desenvolvimento e subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.
- GUIMARÃES FILHO, C. Uma estratégia alternativa para viabilização da caprino e da ovinocultura de base familiar do semi-árido. In: KÜSTER, Angela; MARTÍ, Jaime Ferré; MELCHERS, Ingo (Orgs.) . *Tecnologias apropriadas para terras secas – manejo sustentável de recursos naturais em regiões semi-áridas no nordeste do Brasil*. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer; GTZ. 2006. p. 195-210.
- HISTÓRIAS de sucesso: agronegócios, ovinocaprinocultura, leite e derivados. Brasília: SEBRAE, 2006.
- HOLANDA JR., E.V. *Estudo da cadeia produtiva da caprino-ovinocultura na Bahia*: relatório final. Petrolina: s.ed. 2003. (Relatório do convênio EMBRAPA SEMI-ÁRIDO/SEBRAE/FAGRO).
- IBGE. Mapeamento das Unidades Territoriais. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_geo/busca_frame.php?palavra=biomas/>. Acesso em: 24.10.2011.
- IBGE. Produção Agrícola Municipal. Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 24 set. 2013.
- LIMA, Adelaide Motta; LOPES, Vitor. Arranjos Produtivos Locais: conceito e experiências em discussão. *Revista Conjuntura e Planejamento*, SEI, nº 114, Salvador, novembro 2003, p. 26-30.
- LIMA, R.G.S.; BAIARDI, A. *Estratégias de sobrevivência dos pequenos caprinocultores do semi-árido baiano*. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.
- LOYOLA, Elisabeth; RIBEIRO, M.T.F. Política de desenvolvimento de apIs: uma reflexão a partir da experiência da Bahia. *RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico*, Salvador, v. 26, 2012.
- MARSHALL, Alfred. *Princípios de Economia*. V.1. São Paulo: Nova Cultural, 1996. 368 p.
- REDESIST. Arranjo produtivo local: uma nova estratégia de ação para o SEBRAE. In: CASSIOLATO, José E.; LASTRES, Helena M.M. *Glossário de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais*. Rio de Janeiro: UFRJ, IE, 2003.

- SAMPAIO, Yoni; FILHO, R.A.M.; VITAL, Tales. *Território e desenvolvimento econômico no Brasil: arranjos produtivos locais em Pernambuco*. Recife: Ed. da UFPE, 2012.
- SCOTT, A. *New industrial spaces*. London: Pion, 1988.
- SEBRAE/BA – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO À MICRO E PEQUENA EMPRESA DO ESTADO DA BAHIA. Relatório final. Programa de inclusão produtiva da ovinocaprinocultura do semiárido da Bahia. Juazeiro: SEBRAE, 2012.
- SEBRAE/PB – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO À MICRO E PEQUENA EMPRESA DO ESTADO DA PARAÍBA. Relatório final. Estudo do complexo ovino-caprino objetivando o desenvolvimento do complexo agro-industrial de produtos da ovinocaprinocultura no Brasil em arranjos produtivos locais. João Pessoa: SEBRAE, 2013.
- SEN, A. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SILVA, Sylvio B.M.; SILVA, Barbara-Christine, N. *Estudos sobre globalização, território e Bahia*. 2.ed. Salvador: Ed. da UFBA, 2006.
- SOUZA, Juan Diego Ferelli de. *Abates não inspecionados de ovinos em propriedades rurais no município de Tauá (CE): uma análise das características do ambiente institucional*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, 2013.
- VASCONCELOS, Flávio C; GOLDSMIDT, Rafael, G. B; FERREIRA, Fernando C. M. Arranjos produtivos. *Revista GV Executivo*, v. 4, nº 3, p.18-21, ago./out. 2005.
- VÁSQUEZ-BARQUERO, Antonio. *Endogenous development: networking, innovation, institutions and cities*. London: Routledge, 2002.
- VEIGA, José Eli da. *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

* Recebido em: 12.07.2018. Aprovado em: 06.08.2018.

KLEBER AVILA RIBEIRO

Mestrando em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social na Universidade Católica do Salvador. Especialista em Docência do Ensino Superior. MBA em Gestão de Cooperativas. Professor na Universidade do Estado da Bahia. Economista.

CRISTINA MARIA MACÊDO DE ALENCAR

Universidade Católica de Salvador